



4263 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT04 - Didática

#### O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA E SUA DIMENSÃO ÉTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Charmenia Freitas de Sátiro - UFC - Universidade Federal do Ceará  
Fátima Maria Nobre Lopes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
Aduino Lopes da Silva Filho - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

#### RESUMO

O trabalho objetiva refletir sobre a atividade do Coordenador Pedagógico no contexto escolar. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa e, como base teórica, a concepção marxiana do trabalho. Os resultados parciais revelaram que a alienação está mais presente na prática do Coordenador Pedagógico do que o seu papel de crítica e/ou de transformação e que a possibilidade de superação desse estado de coisas deve ser permeada pela dimensão ética do seu trabalho.

Palavras-Chave: Trabalho. Coordenador Pedagógico. Ética.

#### O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA E SUA DIMENSÃO ÉTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

#### INTRODUÇÃO

A educação relaciona-se dialeticamente com a sociedade, por ser uma prática social traz consigo as contradições e demandas do meio em que está inserida. A escola, apesar de ser uma instituição formal do saber, segue as exigências mercadológicas, estipulando, para os seus agentes, diversas e novas atribuições. Dentre esses agentes, está a pessoa do Coordenador Pedagógico, que recebe várias atribuições no âmbito da escola, inclusive a de "formar os professores". A partir dessas considerações surgiu o interesse por essa pesquisa que tem como objetivo refletir sobre o trabalho do Coordenador Pedagógico com suas diversas tarefas, tentando compreender se o trabalho desse agente proporciona conhecimento e ações para a transformação da prática docente no âmbito da escola ou se é mais um instrumento de alienação e/ou de reprodução do atual estado de coisas.

Sabemos, porém, que para refletir sobre o trabalho do Coordenador Pedagógico é necessário situarmos o contexto histórico e social em que o mesmo está inserido, a fim de verificar qual a concepção de trabalho que aí se insere bem como perceber outros elementos e/ou fatores que nos levam à compreensão das suas atividades na escola.

À luz da teoria marxiana, escolhemos a perspectiva ontológica da sociabilidade humana utilizando, para tanto, a compreensão do pensamento de Marx e de Lukács em relação à categoria do trabalho como gênese da nossa realidade sócio-histórica e os estranhamentos que decorrem da sua processualidade, com destaque ao estranhamento vivenciado pelo Coordenador Pedagógico na escola. Por esse viés, apontamos a possibilidade de superação desse estranhamento, principalmente no que se refere à falta de valorização, de realização e de exploração do seu trabalho, mediada por uma dimensão ética.

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa e como instrumento para a coleta de dados utilizamos questionários semiestruturados com 05 Coordenadores Pedagógicos de Escola Pública Municipal. Quanto aos procedimentos de investigação teórica tivemos a pesquisa bibliográfica em torno de estudos de autores que nos deram elementos para fundamentar a nossa questão como Marx e Lukács, principalmente, além de outros que proporcionaram subsídios para as nossas discussões e análises como Meszáros e Marcuse, por exemplo.

#### O CONTEXTO BRASILEIRO E SUAS CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO

O Brasil vive uma profunda crise no sistema de produção e de distribuição de bens que desemboca nos setores econômico, social e político. Na atual conjuntura enfrentamos essa crise principalmente por conta da globalização e da dependência de uma conjuntura econômica e financeira do exterior.

Com o sistema de produção em crise, inclusive a nível mundial, as políticas neoliberais fazem aumentar a exploração dos trabalhadores, principalmente com a retirada dos seus direitos historicamente conquistados e com acréscimo de funções e tarefas justificando a necessidade do chamado trabalhador polivalente. Trata-se da utilização de meios e de estratégias para sair da crise do capital, e quem paga essa conta são os trabalhadores. Desse modo, a sociedade capitalista se mantém dessa exploração. Marcuse, teórico da Escola de Frankfurt, comenta que o êxito do capitalismo, que se manifesta na sociedade industrial desenvolvida, só pode ser mantido mediante a exploração da produtividade. Para ele o governo de sociedades industriais desenvolvidas e em fase de desenvolvimento "só se pode manter e garantir quando mobiliza, organiza e explora com êxito a produtividade técnica, científica, e mecânica à disposição da civilização industrial" (MARCUSE, 1973, p. 25).

Mesmo nessas contradições, de uma sociedade que se mantém pela sociabilidade de exploração do homem pelo homem, mesmo o homem perdendo a sua capacidade de controle por meio da padronização alienante imposta pelo sistema, acreditamos no homem como sujeito histórico, que carrega consigo o poder de transformar a sua realidade. A educação, nesse contexto, é imprescindível na mediação de superação dessa alienação. Nela temos a possibilidade eminente de estarmos em movimento social e histórico, ou seja, num processo contínuo. Para Lukács (2013, p176) o essencial da educação dos homens “consiste em capacitá-los a reagir adequadamente aos acontecimentos e às situações novas e imprevisíveis que vierem a ocorrer depois em sua vida”. Isso significa, para ele, “que a educação do homem – concebida no sentido mais amplo possível – nunca estará realmente concluída” (LUKÁCS, 2013, p. 176).

Portanto, nesse processo contínuo, acreditamos na possibilidade da educação ser compreendida para além dos interesses mercadológicos, quer dizer, uma educação para a emancipação humana.

Sabemos que a escola é apenas uma parcela da sociedade, porém o trabalho do professor e do educador em geral, incluindo o Coordenador Pedagógico, carrega consigo a possibilidade de, por meio da educação, ser um dos agentes de mudança, embora com muitas dificuldades em virtude da nossa dependência econômica e financeira de países estrangeiros, pois, a política educacional brasileira termina por seguir os ditames da UNESCO e do Banco Mundial, incluindo, aqui, o trabalho dos professores, gestores, e coordenadores pedagógicos, o que nos faz concluir que vivemos uma dominação mascarada por uma ilusória liberdade. Porém, mesmo com os bloqueios da sua atividade e as alienações que aí imperam não se pode prescindir do trabalho do Coordenador Pedagógico, objeto da nossa pesquisa, como um momento da práxis humana.

## O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO PRÁXIS HUMANA

Destacando a dimensão do trabalho como constituído e constituinte da práxis humana, na relação do biológico com o natural e o social, Lukács (2013, p. 171) diz que: “se quisermos apreender a reprodução do ser social de modo ontologicamente correto, devemos ter em conta que o fundamento irrevogável é o homem em sua constituição biológica”. Porém, sem prescindir do contexto social no qual “o processo de reprodução do homem transcorre realmente, cada vez mais deixa de encontrar as condições de sua reprodução ‘prontas na natureza’, criando-as ela própria através da práxis social humana” (LUKÁCS, 2013,p.171).

Nessa passagem, embora Lukács se refira diretamente ao trabalho relativo à transformação da natureza pelo homem, no entanto ele deixa claro que daí decorre toda a práxis social humana e, aqui, podemos destacar a educação escolar e o trabalho do Coordenador Pedagógico. Nesse sentido, podemos afirmar que mesmo as funções do Coordenador sendo determinadas pelos ditames de política educacional brasileira que segue a lógica do mercado, mesmo assim o seu trabalho faz parte de uma práxis social e, nessas condições, pode ser realizado no sentido da transformação. Nesse aspecto Marx (1987) afirma que na sociedade encontra-se uma relação historicamente criada com a natureza e entre os indivíduos, produzindo uma cultura que cada geração transmite à geração seguinte e que, embora sendo em parte modificada pela nova geração, “prescreve a esta suas próprias condições de vida e lhe imprime um determinado desenvolvimento, um caráter especial [...] Portanto, as circunstâncias fazem os homens assim como os homens fazem as circunstâncias” (MARX, 1987, p. 56).

Portanto, existe uma relação dialética entre o homem e a natureza e entre os próprios homens, mediada pelo trabalho, gerando a sociabilidade humana que passa a influenciar as ações dos homens. Então a sociabilidade é gerada pelo homem por meio do trabalho e dos complexos sociais que dele derivam e, por sua vez essa sociabilidade criada passa a influenciar aos próprios homens de modo grupal e/ou singular. É nesse sentido que Marx fala na citação acima: “as circunstâncias fazem os homens assim como os homens fazem as circunstâncias”.

Na perspectiva ontológica do ser social, o trabalho se constitui a categoria fundante da sociabilidade sendo compreendido numa dimensão constitutiva do homem social, quer dizer, na sua dimensão de criador de valores de uso voltado para atender as necessidades humanas. Porém, nas relações produtivas da sociedade burguesa, ele aparece predominantemente numa dimensão de negação, quer dizer, na sua dimensão de criador de valor de troca, criador de mercadorias. É nessa última dimensão que o trabalho se torna alienado, estranhado, uma vez que ele transforma o trabalhador em mercadoria como outra qualquer, quer dizer, transforma o homem em objeto e coisifica as relações humanas. Trata-se, aqui, da dupla dimensão do trabalho no capitalismo, como afirma Nobre Lopes (2017, p. 23): “a sua dimensão constitutiva do homem que diz respeito ao trabalho em geral, e a sua dimensão negativa relacionada ao trabalho estranhado que se manifesta no modo de produção capitalista sob a forma de fetichismo da mercadoria”.

Nessa conjuntura, as relações sociais humanas se transformam em relações sociais entre coisas, o trabalho e o trabalhador são transformados em valores de troca. Porém, como vimos no pensamento de Marx, os homens agem mediante as circunstâncias, mas também eles criam e fazem as circunstâncias. A educação é um dos complexos sociais que fazem as circunstâncias para o bem ou para o mal; para manter e/ou piorar, ou para transformar o estado atual da própria educação em si e, por consequência, da sociedade em geral.

Em relação à nossa pesquisa de campo pudemos constatar esses fatos ao realizarmos uma pesquisa com 05 Coordenadores Pedagógicos de Escola Pública Municipal. Os coordenadores dessa amostra são 100% do sexo feminino e deixam evidente quando indagados sobre o motivo pelo qual escolheram estar na função, responderam que é por conta do cargo comissionado, pois recebem uma gratificação R\$1.450,00 (um mil, quatrocentos e cinquenta reais), e também 100% revelaram estar insatisfeitos desempenhando tal função, pois enfrentam diariamente um ativismo na escola, visto o quantitativo de suas demandas e atribuições incluindo a responsabilidade de formar os professores no âmbito da escola e de substituir professores faltosos, permanecendo sem tempo para acompanhar o planejamento dos próprios professores.

80% desses sujeitos revelaram que não concordam com muitas de suas atividades, principalmente a de substituir professor, mas, para permanecerem ocupando o cargo, deixam de lado essa reflexão. Os outros 20% afirmam que se posicionam quando não concordam com algo, informando à Secretaria suas dificuldades, mas a situação permanece a mesma. Estes afirmam ainda que o pouco de afetividade e de respeito que conquistaram no seu trabalho ajuda na manutenção de sua função na escola.

Quando questionados sobre a dimensão ética do seu trabalho, vinte 20% confunde ética com o cargo que ocupam, como se não pudesse criticar o sistema que o mantém, “é uma escolha estar nele” (COORD. 03). Uma Coordenadora complementa: - “acho horrível falar mal do prato que se come”.(COORD. 05). O ser Coordenador ético para elas seria permanecer caladas porque precisam se manter. 20% nem respondeu ao questionamento. E os outros 60% restante acredita fielmente que a função exige uma dimensão ética, e que é por meio dela, que está a possibilidade de se impor enquanto sujeito de mudanças, reflexivo e político.

Podemos afirmar que existe na educação, a possibilidade de mediação pela ética na superação das alienações ou estranhamentos predominantes no sistema capitalista e, portanto dessas contradições do trabalho do Coordenador Pedagógico. É nesse sentido que Lukács (2013) afirma que o homem está sempre realizando posições teleológicas (finalidades) “sob pena de fracasso”, porém isso não exclui a necessidade e a possibilidade de novas posições teleológicas e ações. A esse respeito Nobre Lopes (2013) diz que para Lukács não há uma contraposição entre teleologia e causalidade e sim uma conexão recíproca e operante. Isso nos remete “à liberdade de

escolhas e de buscas para soluções dos bloqueios à plena explicitação do gênero humano que se exprime como estranhamento, cuja superação exige a mediação da educação numa dimensão ética” (NOBRE LOPES, 2013, p. 63).

O trabalho do Coordenador Pedagógico, mesmo sendo sobrecarregado por diversas tarefas na escola e com todas as contradições da sociedade, ele tem a possibilidade de estabelecer novas teleologias e ações que estejam permeadas por uma dimensão realmente ética e que estejam voltados para a transformação e, desse modo, ele poderá ser um agente mediador de mudanças nas suas próprias práticas educativas, nas práticas dos seus professores e da escola como um todo.

## **PARA CONCLUIR**

Em nossos resultados parciais a pesquisa revelou, até o momento, que o processo de alienação está bem mais presente na prática do Coordenador Pedagógico do que o seu papel de crítica e/ou de transformação, inclusive na conjuntura política de determiná-lo “cargo comissionado”, possuindo o “dever” de repassar e acompanhar exatamente o que as orientações da Secretaria de Educação estipulam.

Mas, diante de um movimento dialético, ainda que minimamente, existe a possibilidade do “Ser” Coordenador Pedagógico na sua dimensão ontológica positiva e de superar a sua dimensão negativa juntamente nas suas reflexões, ações e vivências com seus professores.

Porém, para essa consecução é determinante o saber político e ideológico do seu trabalho, tendo consciência do poder intrínseco à sua função na escola e na sociedade. Nesse sentido, podemos afirmar que tal superação deve ser permeada pela dimensão ética do trabalho do Coordenador Pedagógico.

## **REFERÊNCIAS**

NOBRE LOPES, Fátima Maria. “As duas faces do trabalho: constituição e negação do homem”. In: *Ontologia, trabalho e formação humana*. Curitiba: CRV, 2017, p. 23 a 35.

NOBRE LOPES, Fátima Maria. “O Duplo Aspecto da Educação....” IN: *Educação e Contemporaneidade*. Revista FAEEBA, Vol. 22, número 39, jan/jun. 2013, p. 63 a 72.

LUKÁCS, György. *Para a ontologia do ser social II*. 1ª ed., São Paulo: Boitempo, 2013.

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1973.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1987.